Marina A. P. Andrade

Departamento de Matemática, Instituto Universitário de Lisboa

(ISCTE - IUL) – BRU – IUL

A Estatística em problemas de Investigação Civil e Criminal e outros problemas de natureza Forense

Um dos problemas que se colocam aos tribunais diz respeito à interpretação das provas fornecidas ligadas à tomada de decisão num contexto de incerteza. O uso cada vez mais comum de provas e vestígios apresentados na forma quantificada salientam a necessidade de avaliar e interpretar corretamente essas provas. E a própria sociedade civil está cada vez mais desperta para estas questões motivada até pelas séries de entretenimento como o CSI.

No que respeita a investigação civil e criminal os problemas que podem surgir são diversos desde uma simples averiguação de paternidade, com informação genética da mãe e do putativo pai, a averiguação de paternidade ou identificação de indivíduos desaparecidos com informação de outros familiares, a averiguação de um crime para o qual se dispõe de informação genética de um potencial suspeito e um perfil simples como vestígio, ou mesmo um caso criminal no qual se observa um perfil genético de mistura entre os vestígios recolhidos e mais do que um potencial suspeito.

Outros problemas de âmbito Forense que também requerem o apoio da Estatística são a estimação da idade, com base em informação da sua maturação óssea e dentária, de indivíduos vivos que não apresentam documentação válida com a idade de nascimento, e a estimação da idade ou determinação do sexo com base em identificação de restos humanos esqueletizados. Nesta palestra, farei uma breve distinção entre o que conhecemos das séries de entretenimento e os problemas reais e apresento alguns exemplos onde a Estatística pode e deve colaborar com a Ciência Forense.